

A relação entre as eras Showa e Heisei e os desafios econômicos do Japão atual

Leonardo Correia

Professor de economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas – São Paulo. Foi pesquisador visitante na Universidade de Kobe com bolsa Fellowship da Fundação Japão em 2013.

Resumo

Observar as características da mudança estrutural na economia japonesa sofrida durante a transição entre os períodos Showa e Hesei auxilia na compreensão dos desafios encarados pelo Japão atualmente. Esse artigo tem como objetivo mostrar evidências de como essa mudança estrutural está relacionada com a problemática da queda da taxa do crescimento da produtividade da mão de obra e o crescente déficit na previdência social.

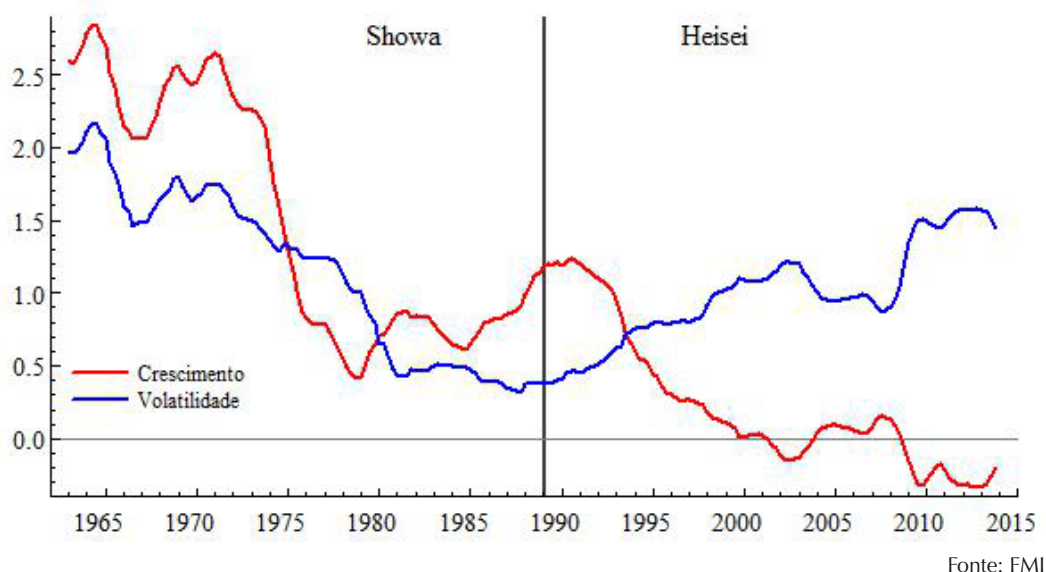
Palavras-chave

Economia japonesa; produtividade da mão de obra; déficit da previdência.

A economia japonesa entre a era Showa e Heisei

O desempenho da taxa de crescimento do PIB (produto interno bruto) ajuda a esclarecer se a dinâmica da economia japonesa foi diferente durante as eras Showa e Heisei. O gráfico abaixo mostra o desempenho do crescimento econômico (média móvel de 20 trimestres) e a volatilidade desse crescimento, a partir do primeiro trimestre de 1963 até o último trimestre de 2013.

Gráfico 1 – Desempenho do crescimento econômico japonês (em %)



Fonte: FMI

Uma rápida análise do gráfico acima sugere o quanto que a dinâmica da economia é bastante distinta entre as duras eras. Durante a era Showa a economia japonesa registrava taxa de crescimento econômico superior a taxa de crescimento na era Heisei até o presente. Apesar do crescimento ser mais volátil durante a era Showa, a partir de 1995, ano Heisei 7, a volatilidade do crescimento econômico começa a subir e a taxa de crescimento diminui consideravelmente.

Essa mudança no comportamento do crescimento da economia está diretamente relacionada com algumas mudanças estruturais na economia japonesa.

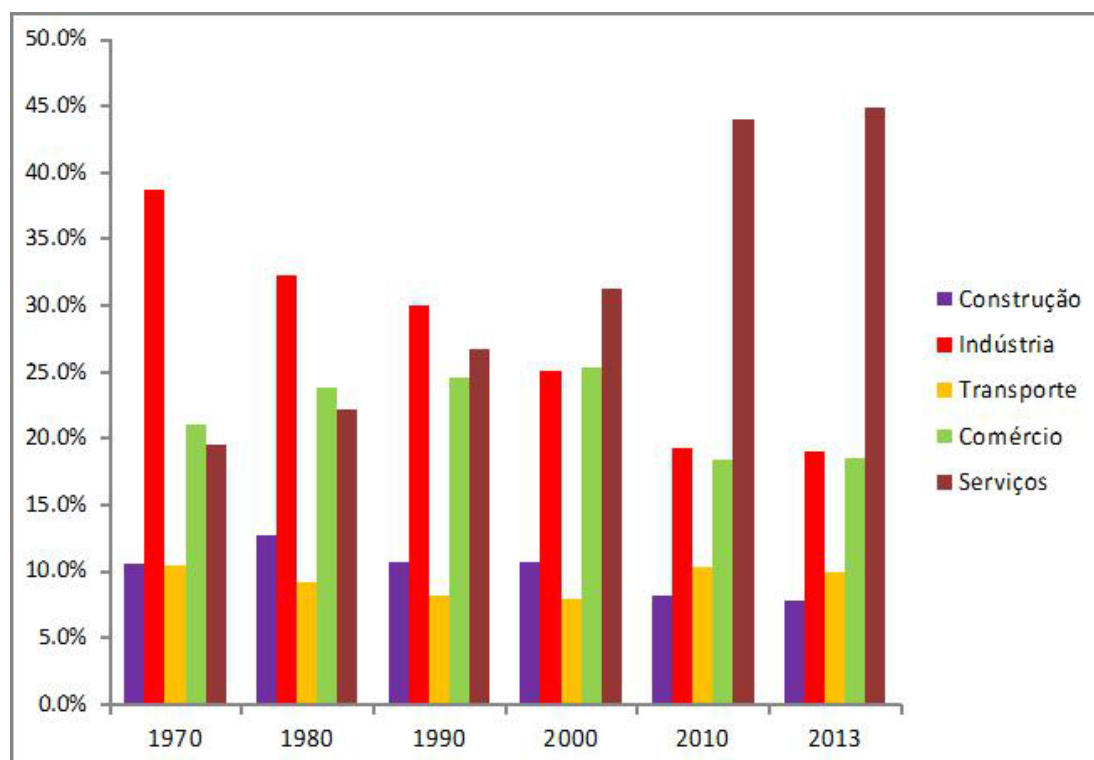
Mas o que será que aconteceu?

A mudança do Japão Industrial para o Japão de serviços

O Japão da era Showa, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, era um país focado no desenvolvimento da indústria. Seja com os investimentos para recuperar o estoque de capital destruído pela guerra ou pela conjuntura de rápido crescimento econômico internacional durante o pós-guerra, a indústria japonesa se tornou referência mundial, principalmente pela qualidade dos seus produtos e a tecnologia embutida neles.

Como resultado, a demanda por mão de obra na indústria era crescente e chegou a representar mais de 30% de toda mão de obra empregada na economia (excluindo agricultura e governo)

Gráfico 2 – Participação da mão de obra no emprego total (em %)



Fonte:Ministério Japonês de Assuntos Internos

A foto abaixo é uma vista da ilha de Hajima, mais conhecida como gunkanjima (ilha navio de guerra), localizada próxima da província de Nagasaki e é um símbolo do Japão Industrial. Pelo fato de existir carvão mineral de ótima qualidade na ilha, se criou uma pequena cidade com impressionante infraestrutura para sustentar a atividade extrativista.

Com 61 mil metros quadrados de área, (equivalente a mais ou menos sete campos de futebol) a ilha contava com hospital, escolas, condomínios de alto padrão e até templos. No auge, a população atingiu a marca de 5259 pessoas, representando uma densidade demográfica nove vezes maior do que a da capital Tóquio.



Foto: Leonardo Correia

Em decorrência da concentração dos esforços no desenvolvimento da indústria, os produtos e as empresas japonesas gradualmente conquistaram espaço no mercado internacional e o Japão, durante as décadas de 70 e 80 registrou uma das mais altas taxas de crescimento econômico no mundo, mesmo com a influência negativa dos choques do petróleo de 1973 e 1979.

No entanto, a assinatura do acordo de Plaza em 1985, entre EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido e França com o objetivo de desvalorizar o dólar em relação a moeda dos outros países envolvidos, representou o início do fim desse cenário positivo para a economia japonesa e a decorrente mudança estrutural.

Gráfico 3 – Taxa de câmbio entre o iene e o dólar americano (ienes para comprar um dóla



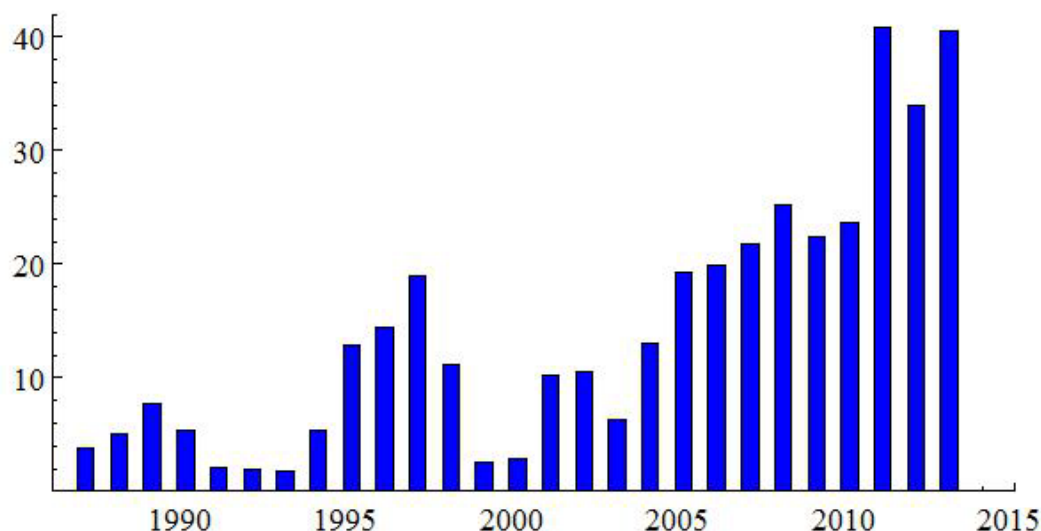
Fonte: Banco do Japão

O gráfico 3 mostra quanto o Acordo de Plaza obteve êxito ao valorizar o iene em relação ao dólar norte-americano, pois em um período de 5 anos o iene se valorizou 34% e isso representou um encarecimento dos produtos japoneses em relação aos produtos de outros países.

Na dinâmica econômica japonesa, as exportações possuem um papel extremamente importante e uma valorização do iene dessa magnitude resultaria em um impacto negativo nas exportações e consequentemente na taxa de crescimento econômico.

Diante desse movimento da taxa de câmbio, as empresas exportadoras japonesas começaram a elaborar estratégias para diminuir o impacto dessa valorização do iene no seu lucro e uma das estratégias adotadas foi a construção de fábricas fora do Japão. Com o iene valorizado, desenvolver partes do processo de produção fora do Japão representaria uma oportunidade de reduzir os preços dos produtos das empresas japonesas.

Gráfico 4 – Investimento Externo Direto Japonês na Ásia (em bilhões de dólares de 2013)



Fonte: JETRO

O aumento do investimento externo direto do Japão na Ásia evidencia o comportamento das empresas japonesas interessadas em deslocar parcialmente ou totalmente o processo de produção do Japão para países do Sudeste Asiático.

Na medida em que as etapas do processo de produção foram deslocadas para outros países, a demanda por mão de obra para a indústria no Japão também começou a cair e como mostra o gráfico 2, o setor de serviços começa a ocupar o lugar de maior gerador de empregos no Japão.

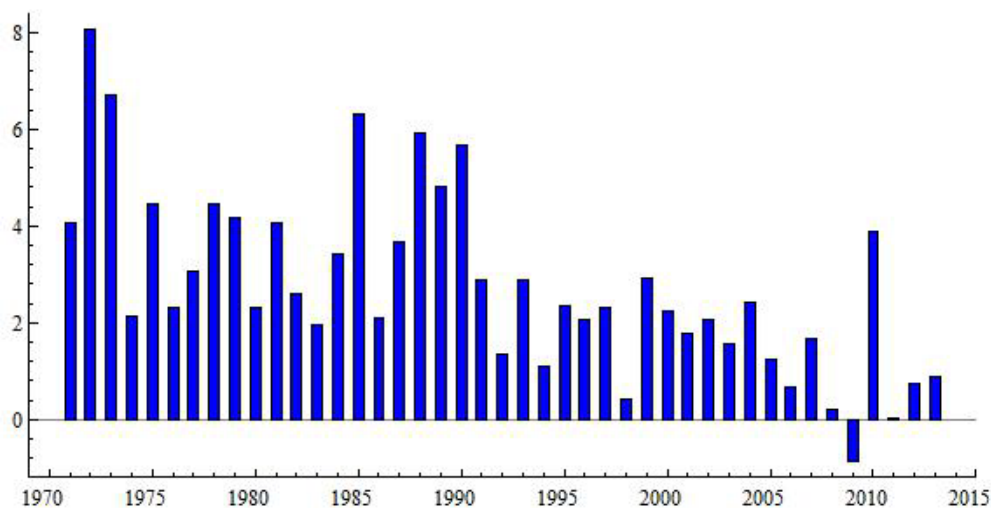
Essa mudança tem relação direta com o crescimento da produtividade da mão de obra e consequentemente nos salários.

Entraves inerente à Economia de Serviços

De acordo com a teoria econômica, o crescimento da produtividade da mão de obra é crucial para determinar a taxa de crescimento econômico de longo prazo e a dos salários. Comparando dois setores na economia, aquele que obtiver a maior taxa de crescimento da produtividade tende também a ter uma maior taxa de crescimento dos salários.

O gráfico 5 abaixo mostra a taxa de crescimento da produtividade da mão de obra no Japão a partir dos anos 70.

Gráfico 5 – Crescimento da produtividade da mão de obra no Japão (em %)



Fonte: OCDE

O gráfico acima sugere que a produtividade da mão de obra japonesa tem crescido ao longo do tempo, no entanto, existe uma queda desse crescimento a partir de 1990, o começo da era Heisei.

Se a taxa de crescimento da produtividade da mão de obra ajuda a explicar o crescimento do salário, é possível concluir que durante a era Showa os salários registravam uma taxa de crescimento maior do que durante a era Heisei e essa queda, mesmo que marginal, tem sérias consequências.

Um dos fatores que pode explicar a queda do crescimento da produtividade da mão de obra é a mudança do foco de geração de empregos na economia japonesa, da indústria para o setor de serviços, pois existem razões para supor que o crescimento da produtividade é diferente entre os dois setores.

A tecnologia, o estoque de capital produtivo, as técnicas de produção e o capital humano representam os fatores que impactam positivamente a produtividade em todos os setores, no entanto, tais fatores possuem um impacto mais limitado no setor de serviços do que na indústria.

Com o intuito de simplificar esse argumento, vamos considerar dois setores: a construção de automóveis e cortes de cabelo. Equipamentos modernos, a utilização de novas técnicas de produção e a automatização da linha de produção podem trazer ganhos de produtividade no setor de automóveis, mas com impacto limitado na produtividade de um cabeleireiro na execução de seu serviço, afinal, com toda a tecnologia disponível atualmente, pouco mudou a forma como os cabelos são cortados hoje e como eram cortados a 30 anos atrás.

Além da dificuldade de aumentar a produtividade no setor de serviços, frente ao setor industrial é o fato de que poucos serviços são comercializáveis, ou seja, existe uma limitação para vender serviços no exterior. Mesmo considerando que áreas importantes e extremamente dependentes de tecnologia, a qual o Japão é um dos líderes mundiais, como a informática, vender serviços no exterior está sujeito a barreiras muito mais sutis do que a venda de um produto.

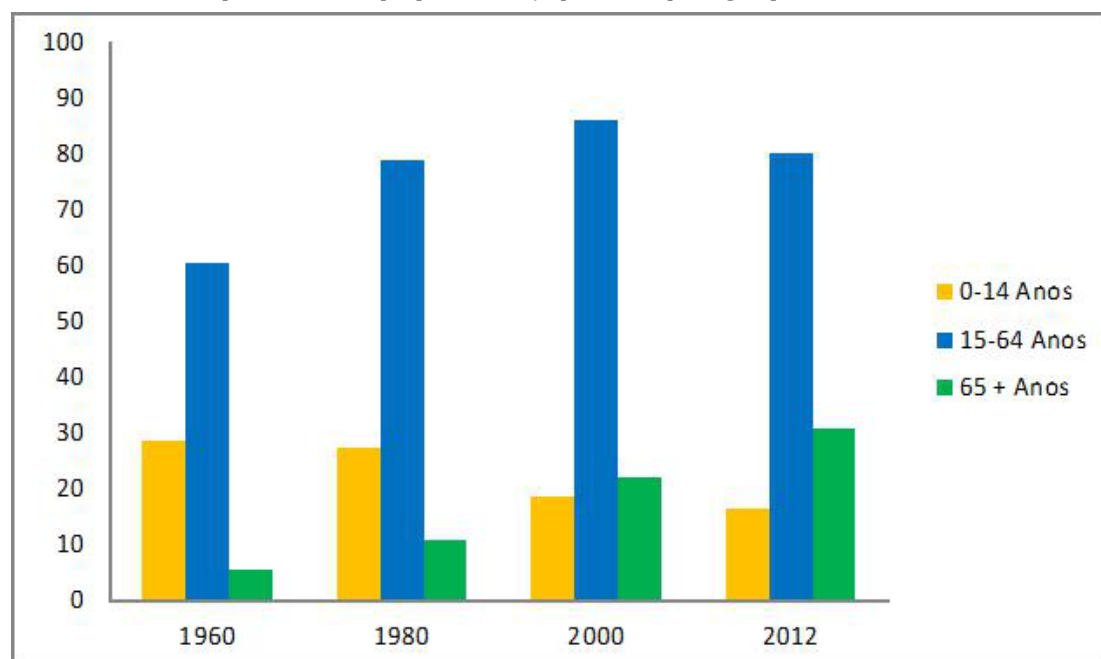
O crescimento da produtividade para o Japão acaba por ter um outro significado mais especial em decorrência da mudança na sua pirâmide etária.

A Produtividade e o envelhecimento da população

O gráfico 6 abaixo mostra o perfil da população japonesa em anos selecionados. É visível como crianças e a PEA, população economicamente ativa (pessoas entre 15 a 64 anos) começa a diminuir a partir de 2000, ao mesmo tempo que a população de idosos cresceu rapidamente.

O tamanho da PEA é importante por representar o estoque de mão de obra da sociedade. O Japão de 2012 tem uma PEA menor do que em 1960, isso significa que para a manutenção da produção social e conseqüentemente o padrão de vida, a PEA de 2012 tem que ser mais produtiva do que a PEA de 1960 e isso tem acontecido, afinal, como foi mostrado anteriormente, a produtividade da mão de obra tem crescido, mas a taxas menores. Caso a PEA diminua de forma mais acelerada do que a atual, o aumento da produtividade para a manutenção do padrão de vida tem que crescer mais rapidamente e esse é o principal problema.

Gráfico 6 – Composição da população japonesa por grupo de faixa etária (em %)

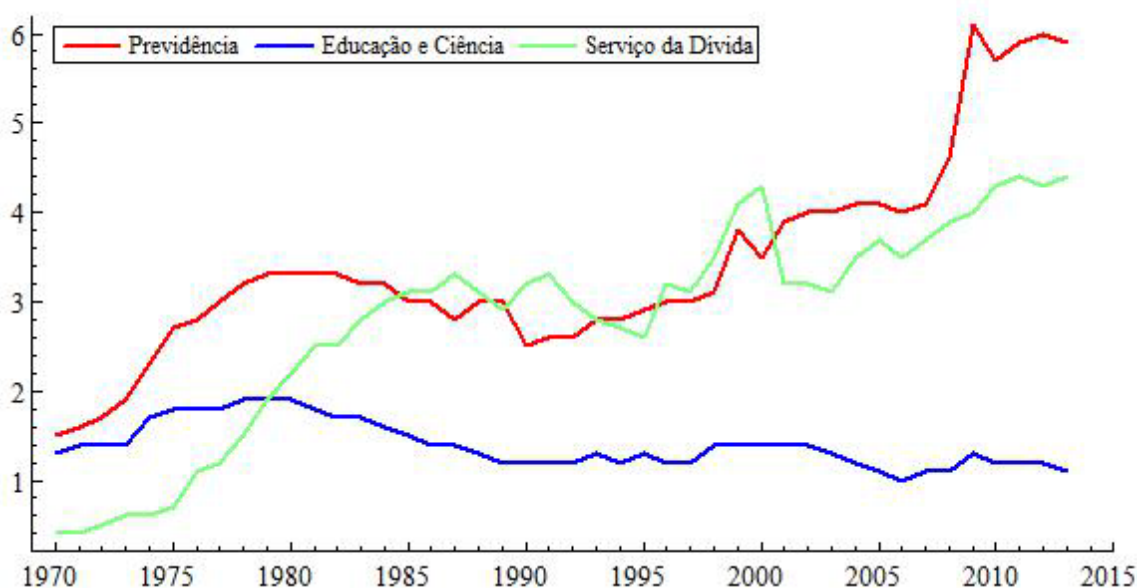


Fonte: Ministério Japonês de Assuntos Internos

Outra questão que essa mudança na pirâmide etária no Japão levanta é o financiamento da previdência social. O gráfico 7 abaixo mostra o comportamento dos gastos do governo japonês em três categorias, previdência, educação e ciência e serviço da dívida pública. De uma proporção de 1% do PIB em 1970, os gastos com a previdência chegam atualmente a uma fração de 6% de tudo que é produzido no Japão! A magnitude do salto é impressionante principalmente pela sua rapidez.

O aumento dos gastos na previdência precisa ser compensado com o aumento na arrecadação, caso contrário, as contas do governo japonês entrariam em colapso. De certa forma a pressão sobre as contas e o déficit do governo japonês é visível pelo aumento dos gastos com o serviço da dívida, ou seja tem sido cada vez mais custoso para o governo japonês se financiar.

Gráfico 7 – Gastos do governo japonês (em % do PIB)



Fonte: Ministério Japonês da Fazenda

O aumento dos gastos na previdência precisa ser compensado com o aumento na arrecadação, caso contrário, a situação das contas do governo japonês terá um futuro mais complicado do que atualmente se prevê.

O principal exemplo desse movimento é a elevação da alíquota dos impostos sobre vendas, que subiu de 5% para 8% em abril de 2014, com a possibilidade de subir para 10% em 2015.

Nesse cenário de aumento da alíquota de imposto sobre as vendas, pressão sobre a PEA e restrição no crescimento dos salários, aumenta a pressão sobre o orçamento das famílias japonesas, reduzindo o consumo e conseqüentemente um importante fator de dinâmica na economia japonesa.

Mesmo com desafios complicados a frente, o Japão também tem boas oportunidades para expandir a sua posição de destaque no cenário internacional.

As oportunidades e os desafios para o futuro

O discurso do primeiro-ministro Shinzo Abe no fórum econômico mundial em Davos em 2014 tratou de temas importantes como a situação fiscal japonesa, o incentivo à participação das mulheres no mercado de trabalho e mudanças estruturais no setor energético e o governo japonês tem estabelecido metas de melhoria nesses setores.

A medida mais polêmica é a abolição da energia nuclear na matriz energética japonesa. Desde 2011, em decorrência ao acidente na usina em Fukushima, o Japão fechou 48 usinas nucleares operacionais sem previsão de reabertura. Em decorrência dessa decisão, 88% da energia no Japão é oriunda de fontes fósseis e considerando a elevação do preço do petróleo, isso representa maior pressão nas contas externas japonesas, além do aumento no custo de vida. O foco na utilização e extensão de fontes renováveis irá trazer ganhos em vários aspectos para a economia japonesa, como aumento da produtividade, bem estar e geração de energia ecologicamente sustentável, no entanto, tais ganhos serão realidade somente no médio e longo prazo.

O aumento da participação da mulher no mercado de trabalho também pode influenciar positivamente a dinâmica econômica e contribuir no financiamento da previdência social, no entanto, o principal obstáculo é a chamada “parede de 1,03 milhão de ienes”. Caso uma mulher casada trabalhe e a sua renda não supere o valor de 1,03 milhões de ienes, existe uma série de vantagens fiscais para a família, como por exemplo, uma maior restituição de imposto de renda na declaração do marido, mas se o salário superar esse valor estabelecido, a incidência de impostos é relativamente maior, desta forma, muitas mulheres casadas decidem trabalhar em empregos temporários com o intuito de limitar o seu salário até 1,03 milhão de ienes.

Na prática a barreira de 1,03 milhão de ienes representa uma limitação do salário das mulheres, na renda das famílias e conseqüentemente uma diminuição na participação delas no mercado de trabalho.

Essas questões envolvem dilemas que precisam ser discutidos de forma ampla na sociedade japonesa e nesse aspecto a vida política no Japão está bastante agitada recentemente. O rumo a seguir depende exatamente das escolhas que a sociedade irá fazer e a espera desses desdobramentos é o que torna mais interessante a observação da sociedade e economia japonesa.

Bibliografia Sugerida

ABE, Yukio. The effects of the 1.03 million yen ceiling in a dynamic labor supply model, 2005. acessado em www.econ.hokudai.ac.jp/~abe/Abe_DLS_1117.pdf .

MINETAKI, Kazunori; NISHIMURA, Kiyohiko. Information technology innovation and the Japanese economy. Stanford, California: Stanford University Press, 2010

TACHI, Ryuichiro. The Contemporary Japanese Economy: an overview, Tóquio, The Tokyo University Press. 1993

TACHIBANAKI, Toshiaki. Public Policies and the Japanese Economy: savings, investments, unemployment, inequality. Londres, Palgrave. 1996.

YOSHIKAWA, Hiroshi. Japan's Lost Decade. Tradução de Charles H. Stewart, Tóquio The International House of Japan Library, 2002.

YOSHIKAWA, Hiroshi. Macroeconomics and the Japanese Economy. Oxford, Oxford University Press, 1995.

Site da origem dos dados

Banco do Japão

<http://www.boj.or.jp/en/>

Japan External Trade Organization (JETRO)

<http://www.jetro.go.jp/>

Ministério de Assuntos Internos e Comunicação

<http://www.soumu.go.jp/english/>

Ministério da Economia, Comércio e Indústria

<http://www.meti.go.jp/english/>

Ministério da Fazenda

<http://www.mof.go.jp/english/>

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

<http://www.oecd.org/statistics/>